Comunica Rede 2022

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte | Nº 33 | Maio

Descrição: cabeçalho com fundo verde escrito Comunica Rede 2022. À direita, foto de uma professora, em sala de aula, fazendo a leitura de um livro para as crianças, todos sentados e usando máscaras.

EDITORIAL

Olá, profissionais da Educação!

Esta edição do **Comunica Rede traz** como temática os eixos norteadores das ações pedagógicas de 2022, numa perspectiva de incentivar o diálogo sobre a necessidade de implementar organizações escolares mais flexíveis, que acolham as demandas de todos(as) os(as) estudantes e nos ajudem a enfrentar os desafios de um novo tempo para a educação.

Acesso, permanência, mais aprendizagem e reforço escolar são os eixos definidos pela educação municipal de Belo Horizonte para seguir ao lado dos(as) estudantes e de suas famílias na concretização de uma educação com **qualidade social**.

Que nossas escolas estejam preparadas para acolher todos(as) e cada um(a) dos(as) estudantes que, por tanto tempo, ficaram distantes do olhar afetivo do(a) professor(a), do apoio e da amizade dos(as) colegas. A garantia do acesso tem sido encarada com sucesso e estamos juntos, num esforço contínuo para que nenhum(a) estudante fique fora da escola, entendendo que sua permanência é fator primordial para alcançar os objetivos de uma aprendizagem significativa, sensível e que dialoga com os contextos e as possibilidades de cada território em que a escola está inserida.

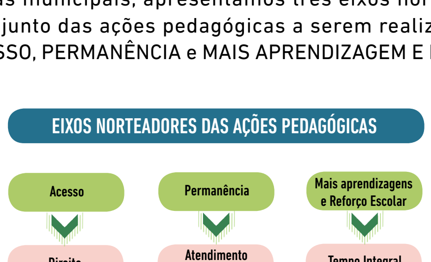
É com alegria que convidamos você para conhecer as propostas da **Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH)** para um ano que é desafiador, mas também de esperança!

ACONTECE NA RME - BH

Acesso, permanência e reforço escolar: Eixos norteadores das ações pedagógicas

A cidade de Belo Horizonte, como um todo, vivenciou significativos avanços no quadro epidemiológico da covid-19, de modo que já é possível vislumbrar a possibilidade de implementar **organizações escolares mais flexíveis** e que possam atender as demandas de todos(as) os(as) estudantes.

Nesse sentido, considerando a necessidade de orientar o trabalho nas escolas municipais, apresentamos três eixos norteadores para o conjunto das ações pedagógicas a serem realizadas em 2022: ACESSO, PERMANÊNCIA e MAIS APRENDIZAGEM E REFORÇO ESCOLAR.



Descrição: Fluxograma com o titulo escrito sobre uma faixa azul-piscina "Eixos norteadores das ações pedagógicas". Em verde, os três eixos (Acesso, permanência e mais aprendizagem e reforço escolar). Setas verdes direcionadas aos componentes destes eixos, destacados em rosa claro.

Quanto ao **acesso**, é importante reafirmar que a retomada do hábito de ir à escola, de fazer cadastro escolar e matrícula para garantir um registro é um direito da criança cidadã. Com o Sistema de Vagas Escolares (SVE), garantiu-se a atualização das vagas remanescentes nas escolas, de forma que elas possam ser consultadas com segurança pelas famílias interessadas. Visando à organização desse trabalho, é imprescindível que todas as matrículas sejam inseridas no Sistema de Gestão Escolar (SGE) para segurança e fidedignidade dos dados informados.

No que diz respeito à **permanência**, precisamos destacar que a oferta educacional, em 2022, é presencial, considerando a necessidade de interação direta com os(as) estudantes para uma intervenção pedagógica mais efetiva e mediada pelos(as) professores(as). Os tempos de pandemia afloraram vulnerabilidades que precisam ser cuidadas, o que faz com que estar presente na escola, entender que estamos num novo tempo de adaptação, interação e aprendizagens sociais é importante. Essa reconstrução das nossas relações presenciais tendem a preparar o campo para aprendizagens que também passam pelo coração e pela afetividade.

O ano de 2022 é o ano da **educação no enfrentamento da pandemia** e precisamos viver intensamente o desafio das aprendizagens não adquiridas em razão das dificuldades impostas. Não se pode negar que houve perdas no ensino e na sistematização de conhecimentos, uma vez que estivemos fora dos espaços escolares e do convívio presencial cotidiano.

Nesse sentido, o eixo norteador **Mais aprendizagem e reforço escolar** tem por objetivo dar centralidade aos conhecimentos e habilidades essenciais das diferentes áreas, delineados no documento "Percursos Curriculares e Trilhas de Aprendizagem para a Rede Municipal de Educação em Tempos de Pandemia", referência central na organização do ensino na escola.

Precisamos avaliar, diagnosticar, entender as dificuldades que os(as) estudantes trazem após os tempos de distanciamento, no intuito de planejar e organizar momentos de ensino dinâmicos e efetivos para atingirmos os objetivos de aprendizagem definidos. Essa sequência de **avaliação diagnóstica, planejamento, intervenção e novas avaliações** constitui o protocolo educacional para toda a rede. Também ganham prioridade as ações de reforço escolar, que devem ser realizadas em todas as escolas, envolvendo os(as) professores(as) regentes e todos(as) os(as) demais docentes que, eventualmente, estejam fora da regência diária, estabelecendo organizações específicas que pretendem viabilizar a logística de atendimento a pequenos grupos de estudantes, no turno ou no contraturno.

Para atingirmos os objetivos de aprendizagem, é preciso que tempos e espaços escolares considerem intencionalidades educativas e pedagógicas permanentes, visíveis e objetivas. **É imprescindível que todos(as) os(as) profissionais da escola se envolvam e se engajem neste enorme desafio por mais aprendizagem.**

ACONTECE NAS ESCOLAS

Escolas da RME-BH desenvolvem ações tendo em vista os eixos norteadores

A EM Moysés Kalil implementará o projeto Direitos de aprendizagem e reforço escolar, com foco em estudantes da Educação Infantil e do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental.

O projeto tem como base cinco pontos para ação, sendo eles:

a. realização de conselhos de coordenação periódicos;

b. formação continuada de professores(as), envolvendo várias temáticas relacionadas à alfabetização e ao letramento;

c. atendimento realizado no contraturno pelo Programa Escola Integrada;

d. atendimento na sala de jogos - com o uso de tablets e a partir da atuação de professor(a) com domínio das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem;

e. atendimento em pequenos grupos.

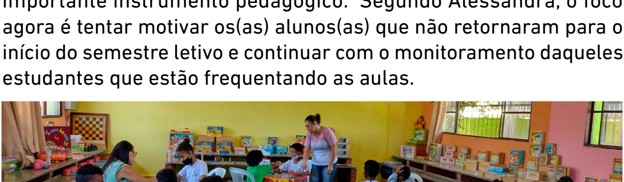
Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento em **Língua Portuguesa** e **Matemática** dos(as) estudantes, com base nas necessidades de cada um(a). Além disso, por meio da implementação do projeto, será possível refletir sobre práticas de ensino e aprimorá-las para atender todos os sujeitos.

Já a Escola Municipal Presidente Itamar Franco, da Regional Barreiro, tem investido na organização do Grupo de Trabalho Intensivo (GTI). Patrícia Santos, coordenadora pedagógica geral da escola, relata como a proposta teve inicio: "Em setembro de 2021 a Smed nos convidou para falarmos sobre o GTI, com os alunos do 4° e 5° ano. Pensando nessa questão da defasagem que era vivenciada não apenas pela escola Itamar Franco, mas pelas outras escolas da rede".

As ações pedagógicas desenvolvidas no GTI pretendem criar uma rede de interação entre os(as) professores(as), os(as) estudantes e os processos de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, houve cuidado com a escolha dos professores(as). De acordo com a coordenadora, "nossa preocupação era que fosse uma professora alfabetizadora".

Patrícia relata que os(as) alunos(as) chegaram com bastante defasagem, mas tiveram grandes avanços: "O processo escolar é um processo trabalhoso, mas quando há investimento, vontade e uma organização dá certo. Ouvir dos próprios alunos que eles estão aprendendo, para nós, docentes, coordenação pedagógica, é extremamente motivador para que outros trabalhos aconteçam".

Essa motivação também é destaque no trabalho desenvolvido na **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** da Escola Municipal João Pinheiro. A EJA tem como objetivo garantir um **ensino diversificado e de qualidade** para esse público. Com esse foco, Alessandra Brandão, coordenadora da EJA na escola, falou sobre a importância da busca ativa no atual contexto. "A busca ativa é primordial na EJA e temos sempre que fazer esse movimento para resgatar os estudantes, para animá-los". Ela conta que a **busca ativa** já existia antes da pandemia, mas se fortaleceu depois desse período, transformando-se num importante instrumento pedagógico. Segundo Alessandra, o foco agora é tentar motivar os(as) alunos(as) que não retornaram para o início do semestre letivo e continuar com o monitoramento daqueles estudantes que estão frequentando as aulas.



Desenvolvimento do projeto "Direitos de aprendizagem e reforço escolar", na EM Moysés Kalil

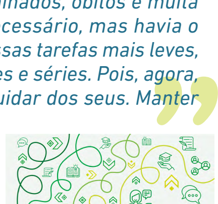
Descrição: Fotografia de crianças em uma sala de jogos manuseando brinquedos e atividades lúdicas, sentadas em cadeiras brancas com mesas coloridas. Professoras auxiliam na atividade

PARA INSPIRAR

Saberes docentes: a narrativa como estratégia formativa

Os desafios impostos pela pandemia também trouxeram novas oportunidades de aprender e ensinar. A fim de dar visibilidade às experiências vividas nesse período, foi idealizado o projeto "Saberes docentes: a narrativa como estratégia formativa". Nesta edição, vamos apresentar a narrativa da professora Poliana Cristina Gati do Nascimento, que nos conta suas aflições e anseios de um tempo que provocou novas perspectivas para o fazer docente. No texto "Educar em tempos de pandemia", Poliana relata como conseguiu dar aula e orientar os(as) alunos(as) apesar da distância.

> *O que abordar, por exemplo, na matemática, se as reportagens só traziam porcentagens, números de contaminados, óbitos e muita insegurança. Falar sobre o assunto era necessário, mas havia o desejo de tratar outras temáticas, tornar nossas tarefas mais leves, conversar com os alunos, dar dicas de filmes e séries. Pois, agora, ficar em casa era nosso lema. Se cuidar. Cuidar dos seus. Manter higiene. Ter esperança.*



Descrição: capa da publicação "Saberes Docentes: a narrativa como estratégia formativa", título alinhado pela direita, com fundo em tom de verde bem claro. À esquerda, uma ilustração de um lápis em traços com tons de verdes, na posição vertical, na ponta superior do lápis saem diversas figuras alusivas à educação e setas. Abaixo à direita, o brasão da PBH e no rodapé, uma faixa em tom de verde claro com setas brancas diversas .

Na narrativa, Poliana, que é professora de matemática e leciona em duas escolas da RME-BH, apresenta as dificuldades pelas quais as escolas passaram no período inicial da pandemia, a dificuldade de acesso dos(as) estudantes à internet e a relutância quanto ao uso de material impresso com medo de um maior contágio. Em 2021, com a apropriação das tecnologias digitais, abordagens mais assertivas foram possíveis.

Em seu relato, Poliana faz considerações sobre o projeto Meta Educação e afirma que, após todas as experiências vividas nesses dois anos de pandemia, o momento de retorno à sala de aula foi muito esperado, pois as expectativas sobre as possibilidades existentes e olhar para a forma de ensinar haviam mudado.

> *O que vivi e o que estou vivendo nessa pandemia trouxe novas perspectivas sobre minha forma de ensinar. Um olhar mais atento, diferentes formas de avaliar. A escola não é a mesma. Meu aluno não é mais o mesmo. Esse tempo de afastamento mudou muita coisa para todos nós.*

Ao narrar suas experiências, a professora partilha seus sentimentos e o desejo de que os projetos desenvolvidos atendessem todos os alunos e ainda reforça: "fiquei feliz com o retorno. Ansiosa. E estou feliz com a manutenção das aulas presenciais. Gosto muito de dar aula, conheço meus alunos por nome, tenho um carinho muito grande por eles. E valorizo cada sorriso e abraço muito mais do que imaginava".

Para ler a narrativa completa acesse aqui.

PARA FICAR POR DENTRO

O Programa Auxílio Brasil (PAB) substitui o Programa Bolsa Família, com foco em famílias cadastradas no CadÚnico (Cadastro Único), atendendo aquelas que estão em situação de pobreza e extrema pobreza. Ele é um programa de transferência de renda, com condicionantes ligadas à saúde e à educação dos beneficiários.

Considerando a interface da educação com o Auxílio Brasil, a Smed tem como papel acompanhar a frequência dos(as) estudantes cujas famílias são beneficiárias do PAB, são acompanhados(as) tanto estudantes da RME-BH quanto de instituições federais, estaduais e particulares da cidade de Belo Horizonte. Essa responsabilidade foi regulamentada pela Portaria Interministerial MEC/MDS nº 3.789, de 18/11/2004. A frequência dos(as) estudantes deve ser monitorada, de modo que as faltas precisam ser comunicadas e justificadas para evitar qualquer tipo de alerta referente ao programa. O levantamento de estudantes ocorre bimestralmente, sendo possível afirmar que, em abril de 2022, havia 39.417 estudantes beneficiados com o Auxílio Brasil na rede municipal, tendo em vista escolas públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas.

É importante citar que um dos requisitos para receber o benefício é que crianças de 4 a 21 anos mantenham a frequência escolar, que precisa ser de 60% para estudantes de 4 e 5 anos e de 75% para estudantes de 6 a 21 anos. Caso o(a) jovem conclua a educação básica com 19 anos, ele(a) terá que apresentar frequência até essa idade, mas continuará recebendo o benefício até os 21 anos.

Descrição: Fotografia de crianças, com máscaras, em uma sala de jogos manuseando tablets, sentadas nas carteiras enfileiradas.

PARA REFLETIR

A pandemia do coronavírus afetou todos de maneiras diferentes. Escolas, pais, mães, estudantes e professores(as) tiveram que se adaptar para enfrentar uma situação inédita. Segundo a Unesco, metade dos(as) estudantes do mundo – mais de 850 milhões de crianças e adolescentes – ficaram sem aulas por causa da covid-19. Esses dados revelam o quanto a educação foi afetada durante a pandemia.

Neste momento, priorizar a recuperação da educação é essencial para evitar o que muitos estão chamando de uma catástrofe geracional. Assim, nossos esforços estão direcionados para mitigar o impacto do fechamento de escolas e lidar com as perdas de aprendizagem, especialmente dos(as) estudantes das comunidades mais vulneráveis e desfavorecidas.

> *Somente uma escola centrada democraticamente no seu educando e na sua comunidade local, vivendo as suas circunstâncias, integrada com os problemas, levará os seus estudantes a uma nova postura diante dos problemas de contexto. À intimidade com eles.*
>
> Paulo Freire

Que reconheçamos os desafios impostos pelo momento atual e estreitemos os laços de intimidade com as nossas comunidades, a fim de que nossos(as) estudantes não sejam vistos(as) como meros números de uma tragédia anunciada, mas como sinais de esperança para a educação que queremos.

Ilustração de sete jovens (três negros e três brancos) de mãos dadas, representando união e esperança. Eles estão felizes, dois deles estão usando máscara. Estão em um jardim, com muita grama e duas plantinhas nas bordas.

*Imagens: foto do cabeçalho - acervo da EM Anne Frank / Ilustrações cedidas gratuitamente: https://pixabay.com - https://br.freepik.com//